EFEITO DA SALINIDADE SOBRE A SOBREVIVÊNCIA DAS LARVAS DE *POTIMIRIM BRASILIANA* VILLA LOBOS, 1959 (CRUSTACEA, DECAPODA, ATYIDAE)

Coelho, V.P.¹; Molinari, A.J.J.¹; Pirovani, N.S.N.¹ & Preto, B.I.¹ (Orientador)

¹ Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Alegre-ES, Laboratório de carcinicultura e maricultura.

*Autor correspondente: vinicius.dpcoelho@gmail.com

Objetivou-se avaliar o efeito da salinidade sobre a sobrevivência das larvas de *Potimirim brasiliana* Villalobos ou popularmente, camarão pequeno. A experimentação foi condicionada a fase de identificação da tolerância das larvas por diferentes salinidades. Fêmeas ovígeras da espécie, com ovos em estágio inicial de desenvolvimento, foram alocadas individualmente caixas de eclosão com concentração de 5 g de sal/L formada a partir da mistura de água do mar com água doce. Após a eclosão dos ovos, 60 larvas foram selecionadas aleatoriamente, aclimatadas e alocadas individualmente em tubos de ensaio contendo 20 ml de água nas salinidades 0; 5; 10 e 20 g de sal/L de água, totalizando 4 tratamentos e 15 repetições. As larvas foram mantidas em inanição. As unidades experimentais utilizadas foram tubos de ensaio, preenchidos com 20 mL de água a cada uma das salinidades. Todas as unidades experimentais ficaram mantidas em “banho-maria”, garantindo que a temperatura permanecesse em 28 °C diante todos os tratamentos. Diariamente foi renovado uma alíquota de 5 ml para manutenção da qualidade da água. As larvas foram caracterizadas como vivas através da observação da movimentação de seus apêndices, as larvas sobreviveram por seis dias e os indivíduos submetidos a 20 g de sal/L obtiveram maior taxa de sobrevivência durante os seis dias. A partir do quarto dia da experimentação o tratamento de 10 g de sal/L apresentava a metade de sobrevivência do tratamento mais exitoso, resistindo até o sexto dia. As larvas mantidas a 5 g de sal/L obtiveram uma queda populacional com a taxa de sobrevivência chegando até quatro dias de análise, logo, o tratamento mantido a 0 g de sal/L manteve-se com sua população superior a metade dos tubos relacionados aos tratamentos até o segundo dia de análise, reduzindo a zero até o sexto dia de análise da experimentação, assim, demonstrou-se que os indivíduos submetidos a diferentes salinidades mostraram-se resistentes tanto na água doce quanto a salobra, sendo a de 20 g de sal/L a com maior tolerância para a sobrevivência do Villalobos *P. brasiliana*.

Palavras-Chave: potimirim, brasiliana, salinidade, reprodução.